

# Agosto/2023 - Parcitas Hedge FIC FIM

31/08/2023

## COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

O fundo Parcitas Hedge FIC FIM encerrou o mês de agosto com o resultado de **-0.12%**, acumulando **+7.79% no ano**.

As principais contribuições para o resultado foram as **estratégias de bolsa brasil e juros globais**.

### Mundo

No cenário internacional predominaram as narrativas com relação ao nível do juro neutro global e com relação à sustentabilidade da política fiscal da economia norte-americana. A discussão faz-se presente em um momento em que o FED (Banco Central dos Estados Unidos) sinaliza estar próximo ao fim do ciclo de aperto monetário. Em função disso, tivemos mais um mês de abertura de juros internacionais, com destaque para os vencimentos longos nos E.U.A., mais expostos à questão fiscal.

Apesar dos dados ainda sólidos de atividade, a inflação seguiu a trajetória de queda, surpreendendo

positivamente em sua composição. Além disso, começamos a ver sinais de um mercado de trabalho menos aquecido (criação de vagas abaixo do esperado e dados de *payroll* revisados para baixo). Com isso, os vértices mais curtos da curva de juros ficaram, relativamente, estáveis. Já as ações americanas acabaram sofrendo com o aumento do juro real de longo prazo.

Vale ainda destacar a evolução da economia chinesa, cujo cenário segue desafiador. O setor imobiliário demonstra fraqueza – a maior incorporadora chinesa (*Country Garden*) anunciou um plano de reestruturação de dívida – e o governo, em resposta, tomou uma série de medidas pontuais para estabilizar o setor de construção. A questão é se estas medidas serão suficientes para evitar um problema mais sistêmico na 2ª maior economia global.

Seguimos com posições aplicadas nos juros americanos. Em renda variável, seguimos comprados em uma cesta de ações de empresas americanas, mas protegidas pela venda do índice (S&P), dado o nosso cenário de desaceleração da economia global nos próximos meses e da proximidade do fim do ciclo de aperto monetário nos E.U.A..

## **Brasil**

No Brasil, assistimos ao início do afrouxamento monetário. O Banco Central optou por cortar a taxa básica de juros de 13,75% para 13,25% (-50bps), surpreendendo o mercado na magnitude do corte. Apesar disso, em sua comunicação ao longo do mês, tentou conter o otimismo de uma possível aceleração do ritmo de cortes nas próximas reuniões.

Mesmo com a surpresa na intensidade do corte inicial, o tão esperado *rally* de ações e juros não se sustentou ao longo do mês. O aumento das incertezas no *front* fiscal e a abertura dos juros americanos contribuíram para a má performance dos ativos brasileiros. A elevada necessidade de aumentar a arrecadação, com surpresas baixistas nos últimos números da Receita Federal, têm colocado em dúvida a capacidade de cumprimento da meta fiscal para 2024.

Mantivemos nossas posições em Brasil, tomados na inclinação de juros e comprados no índice da bolsa brasileira (IBOV). No mês a inclinação 2 anos x 5 anos abriu 26bps e o Ibovespa caiu 4,2%.



[Versão em PDF](#)